

DIREITO E METODOLOGIAS ATIVAS

DOI 10.5281/zenodo.13285903

Flavia Petra Melara Benatti¹
Marcelo de Almeida Benatti²

Resumo: O tema pesquisado é sobre um novo olhar na educação e no curso de bacharelado em direito, com uma nova forma de pensar. A pandemia do Covid-19 antecipou em muito as aplicações das metodologias ativas e inovações tecnológicas para docentes, discentes, de como aprender a aprender. Os objetivos da presente pesquisa são apresentar as facilidades e dificuldades de um modo geral da implantação das metodologias ativas no curso de bacharelado em direito. O artigo deve, ainda, demonstrar que a boa aplicação destas metodologias em sala de aula, podem e devem contribuir para formação do bom profissional do direito.

Palavras-chave: educação, direito, metodologias ativas, inovação

Resumen: Este tema es nuevo, se ha enseñado y no se ha enseñado en el pasado, con una nueva forma de pensar. Una pandemia de Covid-19 anticipou em many as aplicações das metodologias and inovações tecnológicas para dente, descentes, de como aprender a aprender. Nuestros objetos de esta presente pesquisa se presentan tan fáciles y difíciles como un método general de implementación de metodologías que no siguen el curso de instrucción. O artigo deve, ainda, demonstrar que aplicação destas metodologias em sala de lala, podem e devem contribuir para la formación de bom professional du direito.

Palavras-chave: educação, direito, metodologias ativas, inovação

Résumé: Le sujet de recherche porte sur une nouvelle perspective sur l'éducation et un cours de baccalauréat direct, avec une nouvelle façon de penser. La pandémie de Covid-19 est très précoce dans l'application de méthodologies actives et d'innovations technologiques pour les enseignants, les étudiants, comment apprendre à apprendre. Les objectifs de cette recherche sont de présenter les facilités et les difficultés de manière générale de mise en œuvre des méthodologies actives dans le cours direct de bacharelado. L'article doit également démontrer qu'en appliquant ces méthodologies en classe, nous pouvons et devons contribuer à la formation de la vie professionnelle

Mots-clés: éducation, orientation, méthodologies actives, innovation

Abstract: The theme researched is about a new look at education and the Bachelor of Law course, with a new way of thinking. The Covid-19 pandemic greatly anticipated the applications of active methodologies and technological innovations for teachers, students, on how to learn to learn. The objectives of this research are to present the facilities and difficulties, in general, of the implementation of active methodologies in the bachelor's degree in law. The article should also demonstrate that the

¹Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, Pós-graduada em Direito Empresarial pelo INPG, Graduada em Direito pelo Centro Universitário de Araraquara, Diretora de Legislação, Regulação e Avaliação da UNIESP e da Universidade Brasil. E-mail: fmbenatti@uol.com.br, <https://orcid.org/0000-0003-0475-9199>

²Especialista em Direito do Consumidor pela Faculdade INED de Rio Claro, Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Araraquara, Advogado. Pós-graduado em Direito do Consumidor E-mail: marbenatti@uol.com.br.

good application of these methodologies in the classroom can and should contribute to the formation of a good legal professional.

Keywords: education, law, active methodologies, innovation

1 Introdução

“Da mesma maneira que todas as empresas se tornaram elétricas na Segunda Revolução Industrial para se manterem competitivas, todas as empresas daqui em diante se tornarão necessariamente digitais”, Denis Balaguer, diretor de inovação e do EY wavespace para América Latina Sul, 2022.

O tema a ser estudado neste artigo, está sendo muito utilizado desde a pandemia do Covid-19, que trouxe para vida acadêmica da noite para o dia, as inovações tecnológicas, que permitiram a área de educação que continuassem a ministrar suas aulas durante todos estes três anos. Foram desafios que transpuseram barreiras e trouxeram progresso e inovações para o processo escolar.

No processo de ensino tradicional o professor é o centro da aula expositiva e os alunos assistem e assimilam sem muita interação, aquela sala de aula em que o mestre fica na mesa no centro e os alunos enfileirados um atrás do outro, já no caso das aulas com aplicação das metodologias ativas, o docente passa a ser um facilitador e os discentes passam a interagir, pensar e debater o tema abordado, transformando assim a aprendizagem.

Conforme se pode notar, o assunto direciona-se ao âmbito do Curso de Bacharelado em Direito, um curso de cunho educacional tradicional e bem fechado a novas possibilidades de ensino. A digitalização de documentos e o peticionamento eletrônico, já fazem parte da vida dos advogados, juizes, promotores e todos que trabalham com esta vertente.

A utilização dessas novas metodologias e tecnologias, acarretou uma grande gama de informações para a sociedade acadêmica, que teve que lidar com várias situações de dificuldades para docentes e discentes. Quando pensamos em inovação tecnológica, temos que pensar em computadores e internet e que muitos ainda, não possuem estas ferramentas.

Não podemos deixar de mencionar, um caso que ficou conhecido nacionalmente, de um garoto que usava o *wi-fi* do açougue, para estudar enquanto as

aulas estavam remotas. Ele vendeu latinhas por seis meses, para comprar seu celular e pediu ao dono do açougue para liberação do *wi-fi*, assentava em um banco próximo ao açougue para estudar (Millena Barbosa, 2020).

Este artigo tem como objetivo auxiliar docentes e discentes a utilizarem as metodologias ativas e a inovação no processo de ensino aprendizagem, focando no curso de direito.

As informações que serão doravante prestadas sobre o tema do trabalho apresentarão algumas reflexões de inegável relevância, entre as quais é possível citar: 1) metodologias ativas e seus tipos; 2) Inovações tecnológicas; 3) aplicações no curso de bacharelado em direito;

O presente estudo justifica-se na medida em que, atualmente, existem dificuldades para a aplicação e entendimento destas metodologias e inovações. Esclarecer, ainda, as dúvidas sobre este assunto e cada vez mais incentivar os a aplicação na área acadêmica e possibilitar a compreensão de professores e alunos.

O artigo foi desenvolvido por intermédio de referências bibliográficas, ou seja, analisamos livros, artigos, jornais e legislação sobre o tema, organizando-o de forma que o leitor possa ter uma abrangência geral do assunto.

2 Metodologias Ativas

Para escrever sobre metodologias ativas, terminação que vem sendo muito utilizado no meio acadêmico, precisamos entender o que são e para que servem, segundo o artigo *Metodologias Ativas de aprendizagem: o que são e seus 13 tipos*. São práticas que estimulam a independência dos estudantes abandonando as práticas passivas e com pouca interação empregadas em sala de aula.

Ainda, conforme Jardim (2021), explica muito bem na introdução do seu livro *Metodologias Ativas na Prática Pedagógica* (p. 11), os docentes passam de detentores do saber para facilitadores e os alunos tomar posse destes saberes, vejamos:

A questão central aponta a necessidade de o processo ensino-aprendizagem sair da figura do professor como detentor do conhecimento, assumindo o aluno como protagonista do aprender, utilizando estratégias que transformem as aulas, deixando-as ativas e interativas. O professor deve exercer um papel facilitador, mediador, tomando como referências o conhecimento e o interesse dos alunos acerca do mundo ao seu redor, introduzindo os saberes científicos integrantes das matrizes curriculares e das diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas Secretarias Estaduais de Educação.

As metodologias ativas estão sendo inseridas no mundo acadêmico, com muito mais frequência nos cursos de saúde (medicina, enfermagem, odontologia) entre outros, por serem cursos que aproveitam as clínicas e hospitais para desenvolverem as atividades, dentro e fora da sala de aula.

Importante, listar algumas modalidades de metodologias ativas, segundo Manoela da Costa Melo (2021), em seu livro *Metodologias Ativas: Concepções, Avaliações e Evidências*.

- Team-Based Learning – TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes-ABE);
- Flipped classroom (Sala de aula invertida);
- Simulação Realística;
- Metodologia da Problematização com Arco de Maguerz

Ainda, podem ser citadas outras modalidades, como:

- ✓ Estudos de casos;
- ✓ Gamificação;
- ✓ Seminários e discussões;
- ✓ Storytelling

Passamos a elucidar cada uma das metodologias citadas acima, para conseguirmos adequar e demonstrar cada uma delas no uso do curso de Direito.

3 Metodologias Citadas

- Team-Based Learning – TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes- ABE);

Neste método, a estratégia de ensino aprendizagem contará com a participação individual ou de muitos alunos, visando ao discente desenvolver, liderança, diálogo, maturidade, gestão do grupo de trabalho, interação com colegas do grupo, entre outros desempenhos.

Figura 1- Aprendizado Baseado em Equipe – Tbl. Fernando Arruda

<https://classroom.google.com/w/NTUyNTk4MDg3Mjk4/t/all?hl=pt-BR>.



Segundo Mello (2021), o TBL proporciona aos discentes uma aprendizagem significativa, vejamos:

Com fundamentação teórica baseada no construtivismo em que o docente se torna um mediador no processo de ensino e aprendizagem, em um ambiente despojado de autoritarismo e que privilegia a igualdade, o TBL propõe que as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes devem ser evocados na busca da aprendizagem significativa. Nesse sentido, a resolução de problemas é parte

importante nesse processo. Além disso, a vivência da aprendizagem e a consciência de seu processo (metacognição) são privilegiadas. Também oportuniza aprendizagem baseada no diálogo e na interação entre os estudantes, o que contempla as habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes (BOLLELA et al., 2014; VIJAYALAKSHMI et al., 2016).

Melo, M. C. (Org.), França, F. C. D. V. (Org.) y Guilhem, D. (Org.) (2021). Metodologias Ativas: Concepções, Avaliações e Evidências. 1. Curitiba, Bookwire - Editora Appris. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/193843?page=70>.

Com relação a avaliação a esta foram de metodologia, a mais adequada seria de perguntas mais elevadas, considerando elementos que remetem a análise de síntese e avaliação partindo de uma avaliação de taxonomia de Bloom, vejamos:

Taxonomia de Bloom é um desses instrumentos cuja finalidade é auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo que, no contexto deste artigo, engloba a aquisição do conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Ferraz, Ana Paula do Carmo Marcheti, Belhot Renato Vairo (2010).

Figura 2- A Singularidade Dos Testes No Aprendizado Baseado Em Equipe – Tbl. Fernando Arruda <https://docs.google.com/document/d/1P6sCRjmb0Mtlrov-yKAyim6ETi8moIDbeVwfBlg-MU/edit#heading=h.gjdgxs>.



- Flipped classroom (Sala de aula invertida);

A sala de aula invertida, não é uma metodologia nova, já era usada no curso de direito e em outros cursos. Na sala de aula invertida, o aluno estuda o material recebido com antecedência do professor, na sua casa, em sala de aula apresenta para a turma, gerando discussões e questionamentos. O professor assiste, orienta e dá um feedback da aula, gerando um indicador de desempenho para o aluno ou grupo e verificando a necessidade de melhorar o aprendizado.

“A sala de aula invertida utiliza dos princípios da metodologia ativa, colocando o estudante como principal agente do seu aprendizado. Considera que a produção de novos saberes surge no exercício da curiosidade, da intuição, da emoção e da responsabilização, além da capacidade crítica de observar e perseguir o objeto de estudo.” Santo, E. E. y Colvara, J. D. S. (2020, p.22).

Figura 3 - Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom). Fernando Arruda

<https://classroom.google.com/w/NTUyNTk4MDg3Mjk4/t/all?hl=pt-BR>.



- Simulação Realística;

A utilização de simulações realísticas no ensino superior é uma estratégia de ensino eficaz, que proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas semelhantes às que encontrarão em suas futuras carreiras.

Segundo Melo (2021), a avaliação realística proporciona a troca de experiências, de reflexão sobre a ação realizada:

Entendemos que a Simulação Realística ou Simulação Clínica seja uma metodologia ativa que proporciona esse espaço de troca de experiências, de reflexão sobre a ação realizada, utilizando os insights de cada protagonista, aquilo que cada um carrega na sua bagagem intelectual, experimental, social, pessoal etc. (Costa et al., 2017; Quilici et al., 2012). Tudo isto, entrelaçado com a pesquisa de novos conhecimentos científicos (baseado em evidências) favorece a transformação do ser humano em processo de aprendizagem. Melo, M. C. (Org.), França, F. C. D. V. (Org.) y Guilhem, D. (Org.) (2021).

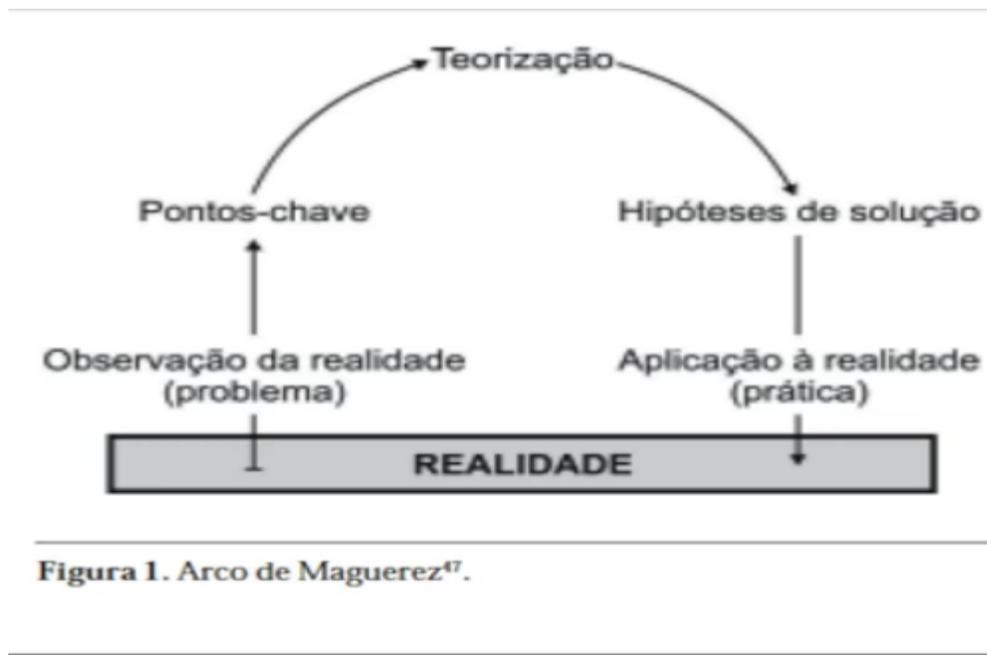
- Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez

Baseada no método do arco, que serve para ser utilizada tanto na perspectiva do docente e com os discentes em uma perspectiva ativa (problema da realidade). Os personagens devem seguir etapas, para realizar a metodologia:

1. escolha de um problema real baseado na observação;
2. elencar pontos chaves do problema escolhido;
3. teorização (literatura sobre o tema);
4. Hipóteses de solução para o problema;
5. Aplicar a proposta para verificar se surtiu efeito.

Figura 4 - Arco de Maguerez - Vídeo 03 - O Arco de Maguerez – Fernando Arruda

<https://classroom.google.com/c/NTUyNTk4MDg3Mjk4/m/NTUyNTk4MDg3MzU4/details?hl=pt-BR>. Acesso em 04/09/2023.



Demais metodologias:

✓ Estudos de casos

O estudo de caso, é uma forma de aplicar o que aprendemos na teoria, na prática, existente ou não, exigindo da discente maior participação e tornando o aprendizado mais concreto.

Segundo Silva (2020), “o estudo de caso exige a participação direta do pesquisador, bem como sua interação com a realidade, com o contexto.”

Esta metodologia, permite ao discente que construa seu próprio conhecimento, de temas atuais por intermédio, de investigações, pesquisas, questionamentos, reflexões e práticas.

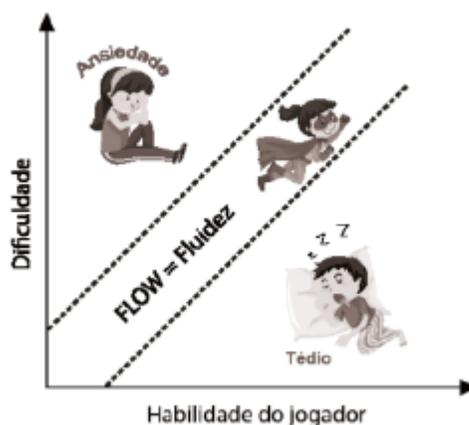
Assim, o aluno passa a ser protagonista de todo seu ensino-aprendizagem, utilizando-se de seu conhecimento de usos e costumes, descobrindo como ter resoluções na prática de seu aprendizado, verificando as possibilidades para deliberar sobre a problematização lançada.

✓ Gamificação

De uns anos para cá, adolescente e jovens ficam muito tempos em jogos e computadores, levando-os a se desafiarem, serem estratégicos, desenvolverem habilidades, para alcançarem as metas definidas.

Podemos observar, que estes indivíduos estão tão conectados aos jogos, que nem percebem o tempo passar, perdem horários de compromissos e se deixar ficam virados jogando, com uma sensação de felicidade, que acaba por ser um fato determinante para o bom andamento do processo de aprendizagem.

Figura 5. Fonte: Kapp, 2012, Flow, Edição Kindle



A Gamificação não é somente jogar, mas extrapola este conceito, pois ensina aos alunos sobre sentimentos como conquista e derrota, motivação e engajamento e resolução de problemas.

“A gamificação resulta em uma adaptação à cultura lúdica, de modo que se inclui elementos cibernéticos a fim de resolver situações problemas.” (Quintilhano, S. R. y Tondato, R. 2020, p.42).

A gamificação permite a utilização de ferramentas como a criação de avatares, outro elemento importante na formação de estudantes universitários, em geral (Alves, 2018). A tecnologia e o uso de mídias e redes sociais – como Twitter, Facebook e WhatsApp – são cenários rotineiros para os alunos da educação superior (Levy, 1999; Recuero, 2009) (Quintilhano, S. R. y Tondato, R., 2020, p. 107).

✓ Seminários e discussões

Nesta forma de metodologia, o aluno consegue desenvolver sua argumentação, expor seu ponto de vista sobre o assunto escolhido e ainda debater positivamente com os demais companheiros, dentro de sala de aula, que pode ser estar em formato de círculo ou em formato de U. Um professor será o facilitador da turma coordenando os debates e apontando opções.

No texto Seminários e discussões, do site aprendizagem por obras, cita-se: “Segundo Freire (2011), por meio dos diálogos que se estabelecem com o uso dos seminários, ocorre a socialização dos alunos através de alternativas e questionamento discutidos, os quais estimulam a construção do conhecimento de forma cooperativa.” Assim, quanto mais o tema é apresentado e discutido, mais o aluno aprende e fixa o conteúdo estudado.

✓ Storytelling

Storytelling, em português, significa, narrativa, ou seja, nada mais é do que contar uma história podendo usar artifícios com áudio e visual, para fixar um objetivo. Com esta metodologia, o aluno consegue estimular, a criatividade, imaginação e emoções, podendo ser autor ou participante da narrativa.

Metodologias no Curso de Direito

Todas as metodologias apresentadas acima, podem e devem ser aplicadas ao curso de direito, que tem que ser transformado para atuação na era digital. Qual profissional de direito queremos ter daqui cinco anos?

Se o curso de direito continuar, a ser ministrada por intermédio de metodologias expositivas, com pedagogias rígidas, como costumam dizer, que o direito é “quadrado”,

como forma descrição formal, tudo dentro de seu lugar, sem alterações que, hoje, se tornam necessárias.

O mundo, não só escolar, mas também profissional, vem modificando-se rapidamente e proporcionalmente em uma escala enorme. Nos fóruns, tribunais, a metodologia utilizada já é o peticionamento eletrônico, algumas audiências, para não dizer na maioria já são e continuarão a ser virtuais e o nosso alunado deve estar totalmente, preparado para tais situações, que em breve terão mais alterações, há que diga que em 05(cinco) anos o curso de direito nem existirá, ou seja, precisará ser alterado drasticamente, passando por uma grande transformação, impulsionada pela tecnologia.

Atualmente, os docentes têm que lidar e saber lidar muito bem com o Chat GPT – 4, pois ele é um dos modelos de Inteligência artificial, que está nas mãos de nossos alunos e profissionais e que com grande facilidades conseguem responder a quase todas as questões e ainda elaborar textos e até petições.

Considerações Finais

Embora tenhamos consciência de que o assunto aqui exposto merece ainda acréscimos teóricos e exemplos práticos, o trabalho foi desenvolvido com a intenção inicial de levar informações preliminares para os alunos e profissionais do Direito e demais pessoas interessadas na questão.

Observou-se, que as metodologias ativas apresentadas, mesmo que superficialmente, podem levar o curso de direito a um outro patamar, ensinar o aluno a ser seu protagonista nas disciplinas acadêmicas e na vida profissional. Precisamos ter um universitário, que seja inspirado a ter um estudo inovador, sustentável e responsável.

Sempre existem mecanismos para fomentar e estimular, em alguma medida, o conhecimento, habilidades e atitudes, de nossos estudantes e futuros profissionais da área, sobretudo obter resultados positivos com a utilização de metodologias ativas, qualificando ao aluno de hoje e o profissional de amanhã.

Referências

Aprendizagem por Obras. Seminários e Discussões (2023). <https://aprendizagemporobras.com/seminarios-e-discussoes/>. Acesso em 09/10/2023.

Aprendizagem por Obras. Seminários e Discussões (2023). <https://aprendizagemporobras.com/storytelling/>. Acesso em 09/10/2023.

ARRUDA, Fernando. CORE EDUCACIONAL. Gestão e educação em saúde. Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom). <https://classroom.google.com/w/NTUyNTk4MDg3Mjk4/t/all?hl=pt-BR>. Acesso em: 04/09/2023.

ARRUDA, Fernando. Vídeo 03 - O Arco de Maguerz. <https://classroom.google.com/c/NTUyNTk4MDg3Mjk4/m/NTUyNTk4MDg3MzU4/details?hl=pt-BR>. Acesso em 04/09/2023.

BALAGUER, Denis. A inovação tecnológica como ferramenta da nova Revolução Industrial. EY wavespace para América Latina Sul. São Paulo. 2022.

BARBOSA, Millena. Aluno de escola pública comove a web ao estudar usando wi-fi de açougue, em Goiás. TV Anahanguera. 10.06.2020. <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/06/10/aluno-de-escola-publica-comove-a-web-ao-estudar-usando-wi-fi-de-acougue-em-goias.ghtml>. acesso em:09/03/2023.

FERRAZ, Ana **Paula do Carmo Marcheti**, **BELHOT Renato Vairo**. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brazil.(2010). <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFqCJqbGCDp3HjQqFdgBm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 04/09/2023

JARDIM, M. D. L. Souza, G. D. Q. & Camargo, J. S. (2021). Metodologias Ativas na Prática Pedagógica. 1. Bookwire - Editora Appris. <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/199241?page=181>. Acesso em 04/09/2023.

LOIOLA, V. (Coord.) (2020). A era exponencial exige: a gamificação na sala de aula e nos treinamentos corporativos. 1. Brasil, Bookwire - Literare Books. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/204037?page=5>. Acesso em 09/10/2023

MELO, M. C. (Org.), França, F. C. D. V. (Org.) & Guilhem, D. (Org.). (2021). *Metodologias Ativas: Concepções, Avaliações e Evidências*. 1. Bookwire -

Editora Appris. <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/193843?page=24>. Acesso em 01/09/2023

MELO, M. C. (Org.), França, F. C. D. V. (Org.) y Guilhem, D. (Org.) (2021). Metodologias Ativas: Concepções, Avaliações e Evidências. 1. Curitiba, Bookwire - Editora Appris. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/193843?page=69> e70. Acesso em 04/09/2023.

MELO, M. C. (Org.), França, F. C. D. V. (Org.) y Guilhem, D. (Org.) (2021). Metodologias Ativas: Concepções, Avaliações e Evidências. 1. Curitiba, Bookwire - Editora Appris. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/193843?page=145>. Acesso em: 04/09/2023.

Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e 13 tipos gestão para instituições de ensino. Equipe totvs | 16 maio, 2022. <https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/> Acesso em :14/03/2023

QUINTILHANO, S. R. y Tondato, R. (2020). Metodologias ativas no ensino superior: Práticas pedagógicas. 1. Jundaí, Bookwire - Paco e Littera. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/205545?page=42>. Acesso em: 27/06/2023

QUINTILHANO, S. R. y Tondato, R. (2020). Metodologias ativas no ensino superior: Práticas pedagógicas. 1. Jundaí, Bookwire - Paco e Littera. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/205545?page=107>. Acesso em :27/06/2023

Radvanskej, S. D. F. y Silva, C. S. R. D. (2020). Vozes da Pedagogia 2: Metodologias Ativas e Inovação. 1. Curitiba, Bookwire - Editora Appris. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/193420?page=180>. Acesso em 21/09/2023.

SANTO, E. E. y Colvara, J. D. S. (2020). Sala de Aula Invertida: Desafios Para o Ensino Superior. 1. Curitiba, Bookwire - Editora Appris. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/193430?page=43>. Acesso em: 27/06/2023

SANTO, E. E. y Colvara, J. D. S. (2020). Sala de Aula Invertida: Desafios Para o Ensino Superior. 1. Curitiba, Bookwire - Editora Appris. Recuperado de <https://elibro.net/pt/ereader/uniesp/193430?page=52>. Acesso em: 27/06/2023

Recebido em: 20-04-2024

Aceito em: 20-05-2024